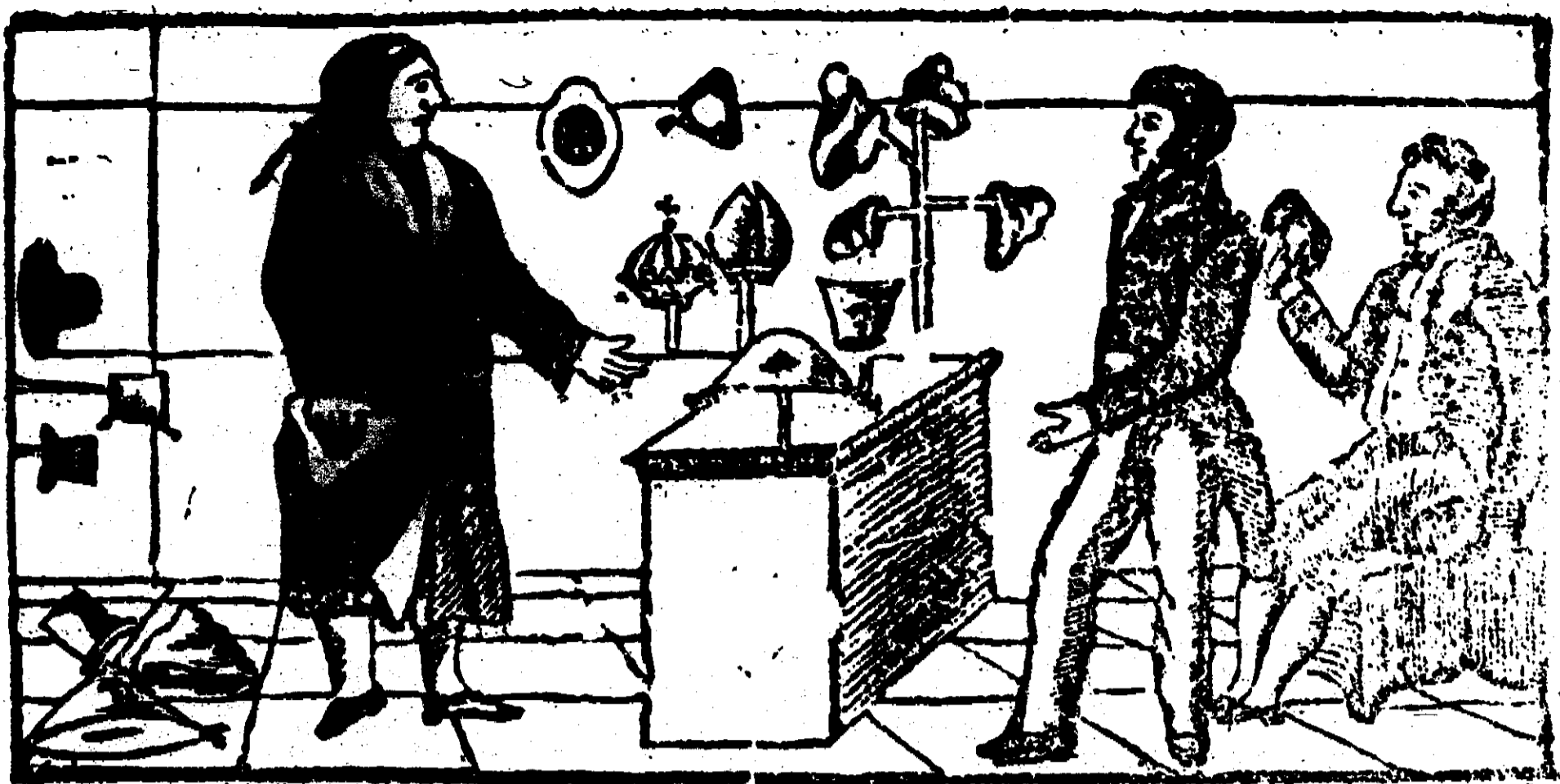


O
CARAPUCEIRO

11 DE JANEIRO
DE 1840



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta tolha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A estultice do bumba meu boi.

De quantos recreios, solganças, e desenfados populares há em nosso Pernambuco, eu não conheço hum tão tolo, tão estúpido, e destituído de graça, como o alias bem conhecido *bumba meu boi*. Em tal brinco não se encontra nem enredo, nem verosimilhança, nem ligação: he hum aggregado de disparates. Hum negro metido de baixo d'huma baieta he o boi: hum capadocio, enfiado pelo fundo d'hum panacú velho, chama-se o cavallo marinho, outro, alapardado sob lençoes, denomina-se burrinha: hum menino com duas saias, huma da cintura para baixo, outra da cintura para cima, terminando para a cabeça com huma orupema, he o que se chama a caipora: há além disto outro capadocio, que se chama o pai Matheus. O sujeito do cavallo marinho he senhor do boi, da burrinha, da caipora, e de Matheus. Todo o divertimento cifra-se em o domno de toda esta sucia fazer dançar ao som de viollas, pandei-

ros, e d'huma infernal berraria o tal bebado Matheus, a burrinha, a caipora, o boi (que com effeito he animal muito ligeirinho, trefego, e balharino.) Além disto o boi morre sempre sem que, nem para que, e resuscita por virtude d'hum clyster, que pespega o Matheus, cousa mui agradável, e divertida para os judiciosos espectadores.

Até aqui não passa o tal divertimento d'hum brinco popular, e grandemente desengraçado: mas de certos annos para cá não há *bumba meu boi*, que preste, se nelle não apparece hum sujeito vestido de Clerigo, e algumas vezes de roquete, e estola para servir de bobo da funcção. Quem faz ordinariamente o papel de Sacerdote bufo he hum brejeirote despejado, e escolhido para desempenhar a tarefa até o mais porco, e nojento ridiculo. Em hum paiz Catholico Romano consente-se, e aplande-se, que na maior publicidade sirva de bobo hum bandalho disfarçado em Sacerdote, e com as ves-

DATA INCORRETA

tirrentas do culto , e para complemento d'escarneo esse padre hufo ouve de Confissão ao Matheus , o qual negro captivo faz cahir de pernas ao ar o seu Confessor , e acaba , como he natural , dando muita chicotada no Sacerdote !

Quem acreditará , que tal se consinta , e approve em huma Provincia das mais polidas do Imperio do Brazil ? Como he possível ludibriar , e escarnecer mais o estado Sacerdotal ? Como se vê de sangue frio , e com satisfação tornar-se burlesco , e ridiculo o sancto , e terribilissimo Tribunal da Penitencia , hum dos Sacramentos da Santa Madre Igreja ? Querem signal menos equivo-co do desprezo , e abjecção , que tem chegado entre nós o Ministerio Sagrado , e consequentemente a Religião ? Alguns inconsiderados , e iscados da lepra ir-religiosa riem destes meus reparos , e procurão cohonestar esse desafôro , e immoralidade summa dizendo , que muitos Padres são relaxados , e por isso fazem-se credores destes , e d'outros motejos : infelizmente varios Padres entre nós são tão peraltas , tão frascarios , e desregrados , que só servião para padres de *bumba meu boi* , e de sandan-gos : mas qual he a condição , classe , ou jerarchia no Brazil , em que se não encontrem individuos indignissimos por sua relaxação , e immoralidade ? Mas por que se não procura para fazer a figura de bobo hum Magistrado venal , por ex. , hum Militar covarde , huma Auctoridade despotica , hum commerciante velhaquète , hum Em-pregado concussionario , &c. &c. ?

Só a classe dos Ministros da Religião he objecto de farças burlescas , e vive exposta aos mais sordidos motejos do vulgo. E qual será a razão disto ? Eu não conheço outra , se não o menos-preço , em que tem cahido entre nós a sancta Religião de nossos Pais. A incredulidade tem-se derramado largamente pelo nosso povo , e d'aqui a mór parte dos nossos males moraes. Qual

he o joven d'algunha limpeza , que não tenha lido , e abraçado com summo gosto as bellas maximas da *Pavorosa illusão da Eternidade* , as Lyras de Jozé Anastacio , a Carta apocripha de Talleyrand ao Papa , e o Citador de Pigau't Le-Brun ? Taes são os seus cathecismos , taes são os seus livros mimosos. Muitas vezes encontramos hum pastia-no , que falla tão mal , como hum preto boçal , que escreve porca , e miseravelmente , que nunca estudou couza alguma , e todavia he hum impio consumado , rindo da existencia d'huma vida futura , da immortalidade d'alma , dogmas essenciaes a toda , e qual quer Religião , molando da Revelação , dos Sacramentos , preceitos , e ceremonias da Igreja , &c. &c.

Em consequencia de taes doutrinas , que triste , que lastimosa , que horrivel não he entre nós a educação domestica ! Os meninos vão-se creando , como selvagens. Alguns pais apenas fazem baptizar seus filhos já taludos , e só por mera cerimonia ; fóra deste acto Religioso , o menino não vê na casa paterna cousa alguma , que lhe dê a menor ideia de dependencia , e de deveres para com o Ente dos entes , e Supremo Snr. do mundo. Apenas ouvirá a algum dos muitos philosophos de curiosidade , que pululão por ahi , como mata-pasto , que há hum Creador de tudo ; mas que este he hum Deos d'Epicuro , hum Deos , que tanto se importa com as nossas acções , como nós nos importamos com o que se passa na Trebisonda. Consequentemente a lei suprema he gozar : o prazer he o unico movel das suas acções ; e quando muito apenas lhe ensinão , que seja cauteloso para forrar-se á perseguição das leis criminaes.

Se tal he pela mór parte o ensino da gente media , e superior , por que nos admiramos de tanta immoralidade ? O que foi de Roma , logo que nella se generalison a doutrina de Epicuro , ou antes de seus exagerados discipulos ? Em

os theatros publicos cantava-se *post mortem nihil, ipsaque mors nihil est*, Horacio endiosava a crapula, Ovidio os amores, tudo foi corrupção, venalidade, baixaza, servilismo, e a senhora das Nações veio a ser preza, e ludibrio d'aquelles mesmos, a quem chamavão povos barbaros.

As doutrinas dominão o mundo, e passão insensivelmente das classes superiores ás medias, destas ao meucalho, e até á infima canalha, á maneira da pedra, que lançada no meio d'hum lago, faz com que as agoas vão descrevendo circulos concentricos, que se vão dilatando mais, e mais á proporção, que se apartão do foco do movimento. E nem me salte alguém pela prôa, dizendo, que o nosso povo he religioso. Não: o nosso povo, fallando em toda a generalidade não tem verdadeira Religião: tem pela mór parte superstição. Essas novenas, essas Festas, que por ahí se fazem, raramente procedem de legitima, e solida piedade. Múitos as promovem, e vão a ellas sem lhes dar valor algum religioso, tomãonas por meros divertimentos populares, como qual quer *bumba meu boi*, ou fandango, outros, que ainda tem crença, mas relaxados em sua condrecta, entendem, que por esse meio saldarão as suas contas com o Juiz Supremo, e poderão continuar impunemente na carreira de seus vícios.

Os detestaveis dogmas da incredulidade, que denegrirão a Revolução Franceza nos fins do seculo passado, o Atheismo, e materialismo brutal de La Grange, do Barão d'Holbac, de Diderot, e Helvecio, o Deísmo zombeteiro de Voltaire, e de Parny, ou declamador, paradoxo, e mi-antropo de J. J. Rousseau ainda são os miútos do nosso Brazil: infelizmente ainda estamos a este respeito no seculo 18. Hoje na polida Europa qual quer moço bem educado correr-se-ia de citar Dugny, Voltaire, &c. &c.; entre nós

qual he o joven desenvolvido, e de bô atom, que os não tenha por seus mestres, e guias? As nossas meninas, geralmente fallando, recebem huma educação meramente sensual. Todo o desenvello dos Pais limita-se a fazellas aprender a musica, o piano, dansas de todas as castas, a cozer, e bordar, ler, e escrever, e a infundir-lhes nos tenros coraçõezinhos todo o genero de vaidades. A respeito de Religião apenas quatro cousas aprendidas materialmente nas escolas; e da verdadeira, e solida piedade nada veem as meninas, e nada aprendem. Todos os seus pensamentos girão no circulo das sedas, das galas, das louçainhas, das modas, das convivencias, das partidas, e bailes: o seu unico recreio espiritual he a lição do immenso armazem das novellas. Perguntai-lhe pela historia da criação do Mundo, da queda de nossos primeiros pais, do Diluvio, da vocação de Abraham, da Lei escripta, da vinda do Redemptor, da sua vida, da sua Paixão, morte, e Ressurreição, da vinda do Espirito Santo, da missão dos Apostolos, da miraculosa propagação do Christianismo dos Santos preceitos, dos sublimes concelhos do Evangelho, &c. &c.; ellas tudo ignorão: mas fallai-lhes na Joanninha, na Adelaide, no Menino da Selva, em Mil e huma noites, em Mil e hum quarto d'horas, &c. &c., e pasmareis da sua erudição no genero importante das Novellas.

Com taes elementos nada deve admirar do que vai pelo nosso Brazil. Huma philosophia toda sensual tem-se embebido nos corações de huma grande parte de nós: só aspiramos a gozos materiaes, e d'aqui a razão sufficiente da nossa tão geral immoralidade. Os pequenos, que em toda a parte macaqueião os grandes, abraçã os seus exemplos, e destes aprendem a desprezar a Religião, e muitas vezes a mofar della. Muitas vezes o homem simples, e rustico ouve da bocca do proprio Sa-

ecrdote motejos contra os Dogmas mais respeitaveis da Revelação: quando a impiedade chega a invadir o Sanctuario, quando se corrumpo o officio sal, q' costumes se deve esperar de tal povo?

Parece-me, que com razão attribuo essa corrupção ás classes mais elevadas; por q' quem he, por ex, que paga generosamente, que convida, e aplaude o *bumba meu boi*, e os fandangos, onde se escarnece verginhosamente o estado Sacerdotal, onde apparecem não poucas immoralidades? Não he de certo a gente baixa, e pobre. Se esta não visse bem aceita a tal folgança, se soubesse, que os Srs. agentes da Policia não consentião esses deslizes, esse escarnio publico aos Ministros da Religião, abriria mão de *bumba meu boi*, e fandangos, ou caso continuasse nessa estúpida folgança, abster-se-ia da nojentissima farça do Padre, e mais da Confissão, &c. &c. Mas como se ha de prohibir o *bumba meu boi*, se D. Mariquinhas, D. Teté, D. Canexa, D. Chiquinha, D. Bellinha, D. Faustolina, D. Fandangolina, D. Galopinda, D. Caxuxolina, gostão tanto deste precioso divertimento? Alardeamos os nossos progressos de civilisação, e ainda aplaudimos o *bumba meu boi*, folguedo, que sobre o que tem de immoral, pode-se chamar o *non plus ultra* da estupidez, e da tolice! Não sei quando tomaremos juizo.

VARIEDADE.

Carapuças Legislativas.

A muzica dos animaes.

Fez annos o Rei Leão, e á Raposa, seu primeiro Ministro, encarregou de appresentar-lhe huma magnifica, e sumptuosa orchestra, promettendo grandes premios a seus executores. Fervirão por toda parte os empenhos, as intrigas, &c. para a nomeação dos musicos, e os partidos fizeram-se a mais crua guerra: a final compos-se o grande coreto da maneira seguinte — Dous sag

pos curruás erão os baixos, os típtes erão grilos, as cigarras cantavão tenor, os contraltos erão bacorinhos, e executavão o soprano dous cabritos: por evitar maior murmuração tambem forão convidados alguns canarios, melros, coxixos, e rouxinoes para cantarem solos. Quatro burros tocavão trompas, os rabecões erão tangidos por novilhos, tocavão flautas, e clarinetas varias guaribas, fagotes quatro báculos mestres, trombões dous novilhos, e 16 rabecas erão peregrinamente executadas por outros tantos monos. Hum destes era mestre de musica, e fazia o compasso.

Todo o vasto Reino dos animaes estava em espetação. No dia marcado rompe a grande orchestra, e tal foi a berreira, que não houve bicho, que não fogisse espavorido, e desmanchou-se a festa. Os musicos tinhão promettido executar as melhores arias, as mais preciosas sinfonias de Rossini, de Belini, de Mercadanti, &c. &c.; mas como se dissolvessem com geral reprovação, e escandalo, cada hum queixava-se do outro: o sapo dizia, que a cigarras sahião fóra da solfa; os grilos lançavão a culpa aos bacorinhos: o mestre da muzica sustentava, que nunca pôde fazer chegar as trompas ao A-la-m:—ré, e que os trombões sempre estavam desafinados. A desharmonia, e algazarra infernal provinha da escolha de taes musicos; porém cada hum queria salvar a sua pelle, tornando a culpa ao seu companheiro — *Quis potest capere capiat.*

(Parafrazado dos Apologos de Yriarte.)

CHARADA.

Exprimo estado abatido
De morte, doença, ou fome; } Sylaba.
E querem alguns Grammaticos, }
Qu' eu seja hum mero pronome } r.

Mas melhor, que tudo isto
As Damas gostão de mim,
Dou regozijo dos olhos,
Sou producção de jardim.